

COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 628

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

Breve do Santo Padre Pio IX «Urbi et Orbi» concedendo indulgencia plenaria a todos os fieis christãos no dia 3 de junho, quinquagesimo anniversario da sua Sagração Episcopal.

PIO PAPA IX

A todos os fieis christãos que as presentes Letras virem saude e benção apostolica. Por quanto a Associação da mocidade catholica, além de outros multissimos e insignes actos de piedade, que para com o Pae Commum dos catholicos continuamente está praticando com a maior parte dos fieis christãos, concordes e unidos nas mesmas aspirações, com o fim de testemunhar a sua grande dedicação á Nossa Pessoa, e de render a Deus graças, porque pela sua Providencia e divino amparo Nos fez chegar, robustos d'espírito e de corpo, a esta idade em que estamos apesar de gravemente atribulados pela adversidade, resolveu solemnizar o quinquagesimo anniversario da Nossa Dignidade Episcopal no dia 3 do futuro mez de junho, se a Deus assim approuver, e deseja que esta solemnidade seja para bem e felicidade do povo christão; por isso Nós que, movidos pela caridade christã, procuramos o augmento da religião e a salvação das almas, mediante os celestiaes thesouros da Igreja, querendo annuir ás piedosas supplicas da referida Associação, pela misericordia de Deus Todo Poderoso, e confiando na auctoridade dos seus Bemaventurados Apostolos S. Pedro e S. Paulo, a todos e a cada um dos fieis christãos de um e outro sexo, que n'este anno em o dia 3 de junho, assistindo em qualquer igreja ou oratorio ao sacrosanto sacrificio da missa verdadeiramente arrependidos e confessados, e fortalecidos com a sagrada communhão, dirigirem a Deus devotas preces pela conversão dos peccadores, pela propagação da fé catholica, e paz e triumpho da Igreja Romana, Concedemos misericordiosamente no Senhor plenaria indulgencia e remissão de todos os seus peccados, que poderão applicar tambem em suffragio das almas dos fieis

christãos que na graça de Deus se finaram. Queremos porém que aos transumptos ou exemplares ainda impressos das presentes Letras, assignadas por algum notario publico, e munidos do sello de pessoa constituída em dignidade ecclesiastica, se preste inteiramente a mesma fé que se prestaria a estas mesmas presentes, se fossem apresentadas ou mostradas.

Dado em Roma junto de S. Pedro, sob o anel do Pescador aos 27 dias do mez de fevereiro de 1877, anno trigésimo primeiro do Nosso Pontificado.

Pelo sr. Cardeal Asquini,—D. Jacobini substituto.

Logar X do Sello.

Curia Archiepiscopal de Bolonha, no dia 8 de Março de 1877.

Concorda com o original. A. Conego Manara, Chanceller Archiepiscopal.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 19 de ABRIL

A' Redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 8 de Abril, 1877.

Ahi mando a parte que pôde copiar-se, da minha correspondencia para o *Apostolo*, que vae por esta mala mesmo para o Rio. Mando-a para ahi, fóra do costume, ao mesmo tempo com a que vae para o Brazil, porque isso nada pôde prejudicar ao *Apostolo*; e com demorar-se, perderia para o *Commercio do Minho*, e para o nosso publico, boa parte do interesse. Recommendo principalmente attenção, ao discurso do nosso Cardeal pronunciado faz hoje oito dias.

A. R. SARAIVA.

A' Redacção do «Apostolo».

Londres, 24 de Março, 1877.

SUMMARIO.

I.—Entrega do Chápeo de Cardeal ao Arcebispo de Leão, pelo Marechal MacMahon. Excellentes discursos apropriados de um e de outro, por tal occasião.—II.—Sentida morte de Monsignor Nardi.—III.—A guerra da Revolução, ou da Maçonaria e do Protestantismo contra a Igreja.—Azedume Protestante e Maçonico, por causa da ultima Allocução do Papa.—Importante discurso do Cardeal Manning sobre o assumpto.

I.—Certo trabalho juridico, hontem mesmo urgentemente necessário, impediu-me de estender a minha carta muito mais, como o teria feito sem aquelle incidente; e não teria deixado de encontrar o extracto que agora vou copiar da correspondencia regular de Paris para o *Times*. A não ser que o *Apostolo* mesmo, ou algum seu devoto, lá tenha traduzido e feito inserir a parte da mesma correspondencia que vou copiar, seria lastima não se lhe fazer no mesmo *Apostolo* a justiça que merece; eis aqui o extracto:—

«Paris, 22 de Março, á noite.—Monsignor Caverot, Arcebispo de Lyão, recebeu hoje do Marechal, no Elsyseu, o barrete cardinalicio, em sua elevação ao Sacro Collegio; e por tal occasião dirigiu ao Presidente da Republica um discurso cujas principaes passagens aqui ajunto:—

Participar até certo ponto no governo da Igreja Universal, entrar nos Conceitos do Pontifice que o governa, defender os sagrados direitos d'aquella augusta Cabeça, participar, quando Deus o tenha chamado a Si, na escolha do seu Successor, manter, em fim, tantas e tão altas prerogativas, pela segurança de sua doutrina, pela firmeza do seu caracter, e pela influencia de sua virtude—tal é o muito imperfeito esboço, das obrigações de um membro do Sacro Collegio.

Ora, se em tempos em que a Igreja gozou de profunda paz estas obrigações eram sempre motivo de temor para homens de fé e consciencia, tiram agora das circunstancias presentes importancia qual, antes, nunca tiveram talvez; e pobre de mim se me não sentisse commovido até o fundo d'alma! Vós, Senhor Marechal, melhor que ninguem, sois competente juiz em materia de heroismo no cumprimento do dever. Sinto-me, por tanto, grandemente honrado com receber de vossas mãos aquella purpura que me adverte da extensão de meus proprios deveres, *usque ad effusionem sanguinis*. Depois de haver tão generosamente derramado o vosso sangue para defeza da Patria, tendes direito de aconselhar-me não poupar o meu, se jamais a gloria e o serviço de Deus, os direitos de Sua ameaçada Igreja, a salvação do meu povo, e acrecentarei, a honra e os interesses da nossa querida França, o viessem a requerer.

Estam enganados, sim, aquelles que atiram o insulto o mais desmerecido ao clero Catholico, allegando que profunda devoção aos interesses da Religião fatalmente prejudicam no espirito da gente a dedicação ao seu paiz. Não ha imputação mais falsa. Longe de uma cousa excluir a outra, estas duas sagradas affeições misturam-se, purificam-se e fortalecem-se mutuamente.

Quantos nomes illustres nos annaes da Igreja registrados se acham por eminentes serviços que lhe prestaram, e ao mesmo tempo estam inscritos na historia da sua patria por terem-a ardentemente amado e fielmente servido, e terem acrescentado joyas novas á sua coroa de gloria! Taes sam ainda hoje, ousadamente o digo, taes seram sempre os sentimentos d'aquelle Episcopado verdadeiramente nacional que fez a França, como diz o historiador Gibbon, da mesma sorte que as abelhas constroem a sua colmea, e d'aquelle clero sem pretensões e desinteressado no mais alto gráo, que secundara o mesmo Episcopado em sua patriótica tarefa.

Qual é o Liberanga capaz de, com

35

FOLHETIM

DR. J. N. DE MACEDO.

OS DOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

XVIII

Historia dos dous velhos.

O velho proseguiu:

—Sim... honra a nós; nós fomos como os nossos: Leandro, João e Rodrigues eram um só homem, e Emilia, dez annos mais moça do que nós e seis do que Leandro, era a menina dos olhos de todos tres, era o brilhante, que se preparava para a corôa de alguém que fosse digno de ajuntar-se comosco. Emilia era bella, pura, ingenua como um anjo com seus olhos pretos, suas faces pallidas, e seu corpinho debil... pobre Emilia!...

O velho enxogou com a face dorsal da mão direita duas grossas lagrimas, que estavam pendendo de suas palpebras. Depois continuou:

—Leandro apaixonou-se de uma joven senhora, tão linda como vaidosa, tão rica

como pouco nobre: tarde conhecemos esses defeitos; aliás o nosso amigo não teria sido esposo de Mathilde.

—Falla de minha mãe, senhor! disse Salustiano erguendo a cabeça.

—Bem o sei, tornou o velho proseguindo: depois de casar se Leandro, pediu-nos que consentissemos que Emilia fosse morar com sua mulher: nossa irmã tinha então dezeseis annos. Consentimos. Passaram os primeiros mezes sem que nada suspeitassemos, sem que coisa alguma pudessemos receiar. Cêdo porém começou Leandro a experimentar os excessos e effeitos da vaidade de sua mulher: sua casa se tornou em um inferno; sua vida foi um martirio constante. O unico lenitivo, que achava para minorar seus sofrimentos o nosso pobre amigo, era vir depositar suas magoas em nossos corações, e ir choral-as ao pé de minha irmã.

O velho respirou e depois disse ainda: —Tua mãe, mancebo, aborreceu os amigos de teu pae: ciumenta e louca viu uma rival em minha irmã, e inspirada pelo demonio, esquecida de tudo quanto é nobre e generoso, concebeu um pensamento infame!...

—Senhor!

—Na manhã de um domingo, depois do sacrificio da missa, que se celebrava na capella da fazenda de Leandro, e estando a casa cheia, diante de meu irmão e de mim, mesmo á vista de seu marido, ella enxotou de sua casa a minha ir-

mã, cobrindo-a de improperios e de maldições, dizendo contra ella calumnias que a nodavam! Oh! sim, mancebo, a lingua de tua mãe deshonrou a minha irmã! disse que uma virgem era uma mulher impura!... disse que seu marido a desprezava por minha irmã... disse tudo... tudo... disse tanto que Emilia saiu desmaiada nos meus braços.

Salustiano não pronunciou uma só palavra em defeza de sua mãe. O velho continuou:

—Levamos a pobre moça desmaiada como estava para nossa casa: mancebo! quando minha irmã tornou a si estava doida. Infeliz! vagava horas inteiras e sem cessar, interrompendo-se apenas para levantar a voz bradando—é falso!...—e vagava de novo, corria, ajoelhava-se, erguia as mãos ao ceo, e bradava—é falso!—lançava-se em nossos braços, chorava, soluçava, e por entre seus soluços deixava escapar o seu grito de innocencia—é falso!—Ah mancebo! mancebo!... um mez inteiro se passou d'esse modo, e no fim d'esse mez ella expirou em nossos braços mormurando ainda a triste frase—é falso!...—Mancebo! mancebo! quem fez enlouquecer, quem fez morrer a minha irmã?... Salustiano não respondeu nada.

—Foi tua mãe. Pois bem: a Providencia tomou o cuidado de fingar-nos: Mathilde não gozou o doce prazer de beijar seu filho. Mancebo, tu custaste a vida de tua mãe: ella morreu alguns momentos depois de te haver dado á luz.

—Infeliz! balbuciou Salustiano.

—E em nossos corações, proseguiu o velho, a santa e immaculada amiga de cem annos teve força bastante para fazer com que João e Rodrigues carriessem ao collo o filho da assassina de minha irmã. Sim! porque o filho de Mathilde era tambem de Leandro. Mas o nosso amigo tinha recebido terriveis golpes a lembrança de Emilia o atormentava, a morte de sua mulher, que apesar de ado elle amara excessivamente, veio augmentar seus pezares; lembrou-se da bruta sempre cheia de ruido, de festa e de prazeres, e emfim resolveu-se a deixar a vida do campo. Vendemos quanto possuiamos e vieuos estabelecemos aqui. Mancebo, o resto de nossa vida tu sabes... é a historia de vinte e cinco annos de áridos gastos contigo, pois que tinhas apenas um anno quando deixaste os campos onde nasceste. Diz pois, não te lembras nunca do amor com que te tratavam os dois amigos de teu pae?...

—Senhor...

—Eras um menino indocil... passaste a ser um moço extravagante e activo: diz pois, mancebo; já te esqueceste de uma nodoa... a deshonra te ia manchar, e de que fomos nós os que te arrancamos, te salvamos da infamia?!

—Basta! exclamou Salustiano corando.

—Ninguem nos ouve aqui, tornou o velho; podemos fallar sem receio: para alimentar teus vicios ousaste furtar uma firma... teu nome foi escripto no rol dos

verdade, dizer o mesmo que este Cardeal assim profere com toda ella, a respeito do Episcopado e clero Francez, e applical-o ao patrioteirismo liberangueiro, tão vacuo, pela maior parte, e salvas pouquissimas excepções, como uma bexiga cheia de vento? Continúa o Correspondente do Times:—

«Monsignor Caverot exprimiu então sua gratidão ao Papa e ao Marechal, que tinha, não diria inspirado, mas concorrido á escolha que Sua Santidade fizera, em elevar um individuo tão obscuro e prelado qual elle era, ao lustre da antiga Igreja de Syão».

O Marechal disse em resposta:—Quando pedi ao Summo Pontifice que se dignasse elevar-vos á eminente dignidade cuja insignia acabo de entregar-vos, desejei meramente invocar os augustos favores de Sua Santidade sobre o representante do antigo e illustre clero de Syão; julguei ao mesmo tempo, que o Santo Padre estimaria renunciar aquellas virtudes Christãs que tão justamente haveis delinheado, e de que vós mesmo haveis por trinta annos, dado exemplo no Episcopado; e sabia tambem, que, investido com a purpura Romana, continuariéis a manter com a mesma firmeza a sagrada causa da Religião, sem jamais descuidar os interesses da Patria.

Eis ahi; compare-se esta linguagem e sentimentos, tanto do novo Cardeal Arcebispo, como do Marechal Presidente, com o palavrório vazio da Liberangada em seus palatarios, e julgue-se onde é, das duas cousas, que se encontra mais verdade, sustancia e sensatez; se nestas cordatas, evidentes, incontestaveis expressões, ou nas bexigas cheas de vento, palavrório esdrúxado e chocho (*ampullas et serquipedalia verba*) da liberangada impostura, e tão cheia de vaidade quasi sempre, como de incapacidade—salvo para o mal.

II.—Já, provavelmente, ahi terá chegado a noticia do fallecimento, muito inesperado de Monsignor Nardi, que o Correspondente do Times em Roma lhe communicou, em data de 20 do corrente, fallecera essa manhã de paralytia do coração. E' uma perda mui sensivel, pois era homem de mui habil, bom escritor, bom orador, falando varias linguas, etc. Mais de uma vez aqui tinha vindo para negocios e missões ecclesiasticas, prégnando até em Inglez, etc. Respondia vigorosamente na imprensa aos ataques feitos á Igreja. E' perda sensivel.

III.—A canalha maçónico-Protestante por quem foi arranjada e effectuada a usurpação de Roma, e o Rei-ladrão instalado no Quirinal—tudo acintemente feito para insultar e abater a Igreja (pois que, mesmo por confissão e opinião até de Gallenga, Florença, e não Roma, é que devia ser a capital da Italia politica)—tratava de fazer nova lei para mais embaraçar a acção do clero catolico, e ir encaminhando as cousas a se desbaratarem, anno mais anno menos, do Va-

ticano, com tudo o que lhe pertence. Ninguem se illuda com as protestações e negações da tal quadrilha: o seu fim, o seu grande objecto, é roubar a Igreja, abate-la, e elevar o Protestantismo á dignidade de representante verdadeiro da christandade. E quando digo «o Protestantismo», entenda-se, que não é o Protestantismo qualquer, e geral; não, senhores, é o Protestantismo Anglicano, é um Protestantismo que chamarei politico, no sentido, de que tem por objecto fazer o Mundo todo Protestante Anglicano, como nós o chamamos e desejamos fazer *Catholicos Romano*.

A macaqueice, ou pertença a ella, tem-se deixado ver ás claras, na especie de Concilio Anglicano que, ha annos, aqui se juntou, no interesse que se denominou e denomina, *Pan anglican*, que é o mesmo que *Anglicano-universal*. Tudo isto não é mais que um arremedo do catholicismo, com o fim de imitar, e ao mesmo tempo destruir, este, e substituí-lo pela tal *panacea* Ingleza. Para esse fim é que se fizeram aqui, em seu tempo, empréstimos clandestinos e semi-clandestinos (isto sam factos) para ajudar Mazzini e Garibaldi; e que o Ministro Inglez em Turim por tantos annos apoiou e dirigiu e animou, em nome deste Governo e nação as perdidias de Cavour e Companhia.

(Cont. aha)

A. R. SARAIVA.

A respeito da questão do Oriente, achamos digno de ser lido pelos nossos leitores, o que escreve o nosso collega do «Jornal da Noite» no seguinte artigo:

«Reccia-se que se toldem os ares na Europa, e que em breve principie a guerra entre a Russia e a Turquia.

Em quaesquer outras circumstancias seria menos para temer o conflicto, porem estando ainda incompleta a organização da Allemanha e da Italia modernas, achando-se a França na situação provisoria e difficil a que se obrigou por sete annos, sendo tão melindrosa para os interesses e poder do imperio austro-hungaro a questão do Oriente, não se podendo julgar inteiramente consolidados os destinos da Hespanha, faltando á Inglaterra o poderoso aliado que combateu ao seu lado em Balaclava e em Sebastopol, e parecendo apontar na successão proxima dos tempos a eleição de novo pontifice, a guerra póde ser desastrosissima para os diversos estados do continente europeu.

Não cabe a Portugal enviar protocolos a Constantinopla, nem dar conselhos pacificos em S. Petersburg. Não irão ao Bosphoro os navios de guerra portuguezes, nem serão chamadas as nossas tropas a occuparem as provincias christãs da Turquia. Entretanto as nações pequenas são como a maior parte dos membros do parlamento, a qual a assiste á queda e substituição dos gabinetes sem lhes conhecer

bem as causas, e que todavia supporta as consequencias dos successos como se os tivera planeado e dirigido. Não fizemos a guerra, nem a paz, mas não pudemos esquivar-nos aos efeitos de uma ou de outra, que podem ser temerosos.

Importa pois que os poderes publicos estudem cuidadosamente a situação da Europa, e as contingencias que nos podem ser mais ou menos nocivas. Convem que não adormeçam na enganosa confiança de estarmos longe do theatro da guerra, e de não podermos prejudicar ou melhorar os interesses dos belligerantes. Acantelar o paiz contra todas as eventualidades é encargo de quem governa.

Têm direito de exigir essa zelosa e activa vigilancia os governados, mas tambem lhes incumbe o dever de facilitarem ao governo os meios de bem servir a patria, e de se unirem todos em torno d'elle nas conjuncturas perigosas. E' obrigação de patriotismo.

Póde não haver guerra. E' tambem possível que principie e termine sem alterar a nossa existencia pacifica. Mas seria immensa a responsabilidade de quem por negligencia ou cega confiança deixasse indefesos os interesses da nação.

Conhece bem as questões europeas o sr. marquez d'Avilla e de Bolama, tem as melhores relações com os principaes homens de Estado da Europa, é dotado de muita prudencia e de saber apurado em largo trato dos negocios publicos, e possue hoje a confiança geral. Estas qualidades, raras vezes reunidas, podem ser actualmente mui uteis a Portugal.

E temos esperanza de que o serão.

GAZETILHA

Subscrição para a offerta ao SS. Padre, Pio IX.

Transporte 44\$250

Ill. mos e ex. mos snrs.

Francisco Jacome de Souza Pereira Vasconcellos	4\$500
D. Francisca Machado	4\$500
Revd.º Custodio de Jesus Vieira Lopes	4\$500
Manoel Marques da Silva Pereira	2\$250
Revd.º Superior do Collegio do Espirito Santo	2\$250
Revd.º Francisco Martins Farinha	2\$250
João Fernandes Valença	2\$000
Revd.º Manoel Martins d'Aguiar	1\$500
D. Maria do Coração de Jesus Gomes Briteiros	1\$000
Revd.º Antonio de Santa Cicilia Bacellar	1\$000

Somma 70\$250

SS. Rosto do Senhor.—Os devotos do SS. Rosto do Senhor, que se venera no seu oratorio á entrada da rua do Forno, fazem a sua festividade no dia

—Mas quando a vingança do offendido vier cair sobre tua cabeça?...

—Nada receio.

—Pensa bem, mancebo: d'aqui a uma hora nada mais poderá salvar-te... pensa.

—Estou decidido, senhor.

—Então toda a esperanza de conciliação está perdida?

—Toda.

—E as consequencias?...

—Embora.

—Fiz quanto pude, disse o velho com voz lugubre: agora nada mais ha que esperar.

Salustiano sorriu-se.

Rodrigues ergueu o braço direito como apontando para o ceo, e saiu dizendo:

—Justiça será feita!

XIX

No alpendre.

Logo que Rodrigues saiu, João entrou para o quarto d'este, cerrou a porta e esperou a volta de seu irmão meditando sobre os meios de realizar um projecto, que desde muitos dias, e então mais que nunca, o occupava.

Chegou Rodrigues, e adivinhando onde se recolhera o irmão, abriu a porta e entrou.

O velho guarda-portão estava triste e abatido.

—Então?... perguntou João.

29 do corrente abril pela fórma seguinte. Por 10 e meia horas da manhã ha no templo da Misericordia missa cantada instrumental da capella dos snrs. F. Vas, exposição do SS. todo o dia e tarde sermão prégnado pelo revd.º Luiz Gomes da Silva, findo o qual cantou-se-ha o hymno *Te-Deum*. Em seguida rá conduzida preciosamente aquella neranda Elligie para o seu oratorio.

Na vespera, 28, serão vistosas e illuminadas as ruas de N. Senhora Leite e do Forno, e Rocio de Traz-das-tas, cujo producto é destinado a cubrir as despezas da referida festividade. Termina em quanto durar o leilão a banda de musica «Philharmonica Bracarense».

Portugal antigo e moderno. Está distribuido o fasciculo 114.º do dictionario, devido á penna indefessavel do sr. Pinho Leal.

Continúa ainda a noticia sobre o Senhor aos prezos.—Como vimos, foi no domingo levado o Senhor aos prezos, acto que se effectou com maximo esplendor e imponencia.

O Sagrado Viatico saiu da Cathedra acompanhando-o a confraria do SS. legiaes de S. Pedro e S. Caetano, autoridades judicias e administrativas, cionarios e muitas pessoas gradadas, para esse fim haviam recebido.

Depois do pallio ia uma guarda de honra, precedida da banda regimental.

A communhão foi ministrada pelo abbade de S. João do Souto.

A cadeia estava adornada com flores e damascos, e as escadas da cadeia com festões de murta e flores.

De tarde, o sr. Faria Ribeiro recebeu aos prezos um abundante juizo servido pelos snrs. juiz de direito, advogado, Faria Ribeiro, dr. Penha Formosa e outros. Defronte da cadeia tocava banda de musica.

Nova bibliotheca.—Os conhecidos editores Mattos Moreira & C.ª, de boa, vão encetar a *Bibliotheca Religiosa*, onde publicarão as obras mais afiançadas sobre materia religiosa.

Inaugurará esta bibliotheca o excellentissimo livro de Villefranche—*Pio IX—Sua historia e seu seculo*. A versão é feita e facia pelo sr. Camillo Castello Branco. A cerca do livro diz este eminentecriptor:

«Merece distinctissima nota esta portentosamente bem pensada e escripta pela qual a casa editora Mattos Moreira vai principiar a serie da sua *Bibliotheca Religiosa*. Deve considerar-se este livro só uma esmerada e exactissima biographia de Sua Santidade Pio IX; mas ainda compendio da historia europeia nos seus trinta annos, em todos os seus contingentes com os Estados Pontificios que importa o mesmo dizer—com a vilização pelo christianismo etc.»

Melhoramento de portos.—Está-se organisando no Porto uma comissão para a construcção de barracas

—Nada.

—Não te havia eu prevenido de seriam inuteis todos os teus esforços?

—Paciencia; mas fiz o que devia.

—E agora ainda quererás suspender-me?

—Não: convém que aquelle moço seja abatido.

—Bem: tomo isso á minha conta. Ficaram os dois velhos pensando algum tempo, e depois João perguntou:

—E a respeito do outro, que nos des ha?...

—Hontem á noite fez elle vinte e annos.

—Eu o sei.

—A' meia noite bateu á porta do Purgatorio-trigueiro uma mulher de nome tilha que o foi procurar.

—E essa mulher...

—Era Marianna.

—O que queria d'elle?

—Não sei bem; mas parece que seguiu muito, porque ao romper do dia de hoje cheguei ao Purgatorio-trigueiro muito a tempo...

—A tempo de que?

—De desmanchar um projecto de viagem a mais estravagante do mundo, que d'ido ia partir.

—Para onde?

—Elle mesmo não o sabia dizer.

(Cont.)

ANNUNCIOS

Muita attenção

Joaquim José de Barros, morador no largo dos Penedos, d'esta cidade, annuncia aos seus amigos conhecidos e freguezes que, além dos carros que já tinha mandou fazer mais um bonito caleche que arma em diversas fórmas assim como também uma bonita parelha que alluga por preços muito commodos, tanto para a cidade como para fóra d'ella.

Braga 15 d'abril de 1877.

(210) Joaquim José de Barros.

METHODO DE ENSINO

DE

JOÃO DE DEUS

Por este methodo, o mais excellente de todos os methodos conhecidos, basta dizer que ensina a lêr em 3 mezes, vae-se abrir um curso de leitura no primeiro de maio, na esquina da Conega, em frente ao largo de Santo Agostinho.

Os iniciadores pedem a coadjuvação das familias e esperam merecer-lhe a confiança sua; pois promettem empregar todos os esforços para que o adiantamento dos meninos corresponda aos desejos de seus paes, e este bem, o seu adiantamento no mais curto espaço de tempo, esperam conseguir-o com o uso d'aquelle methodo, que, como a imprensa o affirma, tem produzido os mais brilhantes resultados, de que é testemunha a cidade do Porto, onde a larga experiencia, e foi alli que elle primeiro se ensaiou, tem demonstrado os invejaveis effectos que elle promete.

Para justificar a excellencia d'este methodo, basta declarar que a camara da Covilhã resolveu abrir um curso normal, onde os professores primarios aprendam aquelle methodo, e por iniciativa do presidente da camara de Grandola, foi mandado para Lisboa um adulto analphabeto para ser leccionado por este mesmo methodo.

Isto parece que prova que os iniciadores não promettem de mais.

Escrever e contar ensina-se ao mesmo tempo.

A's 8-horas da tarde ensinam-se adultos.

Os preços são rasoaveis e menores que os dos collegios de melhor nome.

Os professores que regem a cadeira são—Francisco X. A. de Oliveira, professor da aula da Associação Catholica, e Antonio J. G. Costa, que tem o curso do Lyceu. (213)

PREVENÇÃO

Ha dias que se extraviou uma letra em branco, de sello de 200 reis, com as assignaturas de Gaspar Pereira Pinto de Mello e Miguel Alpoim da Silva Menezes.

Quem a achasse e a queira entregar aos mesmos se lhe ficará agradecido, do contrario se previne o publico que se protesta desde já de qualquer mau uso que da mesma se queira fazer.

Braga, 19 d'abril de 1877. (214)

ATTENÇÃO

Francisca Rosa Leite de Castro da freguezia da Torre, logar de Medello, faz publico para todos os effectos, que desde esta data se assignará Francisca Rosa de Sousa.

Freguezia de Santa Maria da Torre, 14 de abril de 1877.

(208) Francisca Rosa de Sousa.

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (186)

tateis de madeira e zinco, proprias para banhos, nas praias da Foz do Douro, Leça, Mathosinhos e Pova do Varzim.

E' seu fundador o sr. José Antonio Pereira Maya, a quem por portaria de 21 d'abril de 1876, foi concedido, para aquelle fim, o aproveitamento das referidas praias.

E' na verdade um melhoramento da mais alta importancia, que por certo será bem recebido por todo o paiz.

Ação louvavel.—Do cofre de beneficencia foram mandados distribuir pelo sr. conde de Margaride ao deixar o governo civil d'este districto 240\$000 reis pelos estabelecimentos seguintes:

Em Braga

Ao Conservatorio da Tamanca	40\$000
Ao Asylo de S. José	40\$000
A's Ursulinas	20\$000
Ao Collegio da Regeneração	20\$000

Em Guimarães

Ao Asylo d'Infancia	40\$000
Ao Asylo de Mendicidade	40\$000

Em Barcellos

Ao Asylo dos Entrevados	20\$000
-------------------------	---------

Em Villa Nova de Fomalhão

Ao Hospital da Misericordia	20\$000
-----------------------------	---------

Somma 240\$000

Jornal das Damas.—Recebemos o n.º 124 do *Jornal das Damas*, unico jornal que em Portugal se publica dedicado ás senhoras. Traz a descripção das ultimas modas e é acompanhado de dois figurinos gravados e illuminados em Paris.

Pensamentos.—Das obras de Cervantes:

A mulher sábia edifica uma casa: a insensata destróe-a.

A ingratição é filha da soberba.

Sê pae das virtudes e padrasto dos vicios.

Tanto é de valentes corações ter soffrimento na desgraça, como alegria nas prosperidades.

O interesse é um habil comediante que sabe representar todos os papeis; até o desprendimento.

Não basta conhecer a virtude, é necessario amal-a; mas ainda não basta amal-a, é necessario pratical-a.

A ignorancia é um sendeiro que faz tropeçar a cada passo a quem o monta, e mette a ridiculo a quem o conduz.

A experiencia é uma lanterna de furto-fogo, sua luz não serve quando mais se não ao que a leva.

O melhor conselho é o da experiencia, mas recebemol-o demasiado tarde.

A razão necessita da experiencia; mas esta nada vale sem a razão.

Muitos julgam ter experiencia só porque são velhos.

Que primavera!—Estamos atravessando uma quadra das mais invernosas que temos soffrido! Chuva diluviana, vento fortissimo, frio cortante, impetuoso e insoffrivel. Eis os mimos que nos está offerecendo a primavera de 1877.

Que desmentido aos necrologistas, e aos poetas... d'agua doce; e que martyrio para os miserios mortaes!

Historia Universal da Igreja.—Recebemos o fasciculo n.º 4 da *Historia Universal da Igreja*, pelo dr. João Alzog, vertida por José Antonio de Freitas.

E' edição da *Bibliotheca Catholica*, estabelecida em Lisboa, na rua Formosa, n.º 17.

Fallecimento.—Na madrugada de ante-hontem falleceu nesta cidade o ex.^{mo} commendador Antonio Ignacio Marques, que foi official maior do governo civil d'este districto. Succumbiu, ao fim de prolongados padecimentos, seis dias depois da morte de sua esposa.

O finado era um dos maiores proprietarios da cidade.

Teve hontem pomposos officios no templo dos Congregados,—o qual se achava ricamente decorado e com profusão de luzes,—antes de ser o seu cadaver conduzido para o cemiterio, com grande acompanhamento dos amigos dos filhos e genros do finado, aos quaes enviamos cumprimentos de pezames.

Outro.—Falleceu também ante-hontem a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Rufina Simões Villaça. Dias antes do seu passamento tinha recebido a especial graça da Benção

Apostolica de S. Santidade,—pedida e obtida pelo telegrafo.

Era joven ainda, e dotada de verdadeira caridade; do que são testemunho as disposições do seu testamento, no qual o terço—pois que o tinha ainda viva a mãe—é applicado para obras pias e de beneficencia. Publical-o-hemos logo que d'elle obtinhamos copia.

Teve enterro decente e suffragios no templo do Carmo, onde hontem esteve o seu cadaver depositado.

A' mãe e tios da finada os nossos pe-sames.

Diccionario de geographia Universal.—Publicou-se a caderneta n.ºs 21 e 22 do *Diccionario de geographia universal*, editado pela empresa *Horas Romanicas*, de Lisboa. E' obra monumental.

Testamento.—O testamento com que falleceu, no dia 25 do passado, em S. João de Rey o sr. Antonio Manoel da Costa Rocha, como já noticiamos, é o seguinte:

Institue por seu herdeiro ao seu irmão Bernardino de Senna Costa Rocha, ficando usufructuario dos bens que o finado possuia nas freguezias de S. João de Rey e Verim, os quaes por morte d'aquelle passarão a sua segunda sobrinha Maria José, filha de seu sobrinho José Miguel Pereira; nomeia testamentarios—1.º Custodio Manoel da Rocha, 2.º Custodio Antonio d'Araujo, 3.º Antonio José d'Almeida e Cunha, a cada um dos quaes deixa 100\$000 reis; deixa 70 contos nominades d'inscripções d'assentamento, metade ao Hospital de S. Marcos, e metade ao seu compadre Antonio Teixeira Vianna, da cidade de Lisboa (e não ao sr. Pinto Leite do Porto, como por equívoco dissemos); a seu compadre Joaquim José Simões, residente n'esta cidade, 50 acções do Banco do Brazil, do Rio de Janeiro; para o Senhor Bom Jesus do Monte, 100\$000 reis; para N. Senhora da Abbadia, 100\$000 reis; aos pobres da sua freguezia de S. João de Rey um conto de reis, e igual quantia para o Santissimo da mesma; meio almude d'azeite annualmente para a lampada de N. Senhora das Dores d'aquelle freguezia, e outro para a de Santo Antonio que se venera no logar da Requeixo da mesma; a seu sobrinho, 30\$000 reis, e á mulher e filhos d'este, 100\$000 reis a cada um; a sua prima de Verim do logar de Cerol, 100\$000 reis, e a outra da mesma freguezia 50\$000 reis; a sua creada uma pensão vitalicia de 20 alqueires de milho, 4 de centeio, 2 de feijão, meia pipa de vinho e meio almude d'azeite.

Questão do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos a questão do Oriente, são os que seguem:

Pariz 14—Não melhorou a situação. Crê-se que a Austria iniciou uma tentativa pacifica, mas cujo bom resultado é muito incerto. Os turcos não tomarão a iniciativa nas hostilidades contra o Montenegro.

Berlim 14—Um periodico allemão, considerando imminente o desbembramento da Turquia, convida a Austria a tomar parte na divisão dos despojos.

Londres 14—O marquez de Hartington retirou a sua moção hostile ao governo. O «Times» insere um telegramma de Athenas, dizendo que são criticos os negocios da ilha de Creta. Teme-se a occupação da ilha pela Inglaterra. Layard, em caminho para Constantinopla, teve em Pariz uma longa entrevista com Decazes. Os delegados montenegrinos receberam ordem de partir de Constantinopla na segunda-feira, 16 do corrente.

Pariz 15—Diz um telegramma que os armamentos do Montenegro estão muito completos, tendo munições em abundancia. Despachos de Nova-York dizem que o serviço meteorologico do «Herald» annuncia grandes tempestades nas costas de Inglaterra, França e Hespanha em 21 e 22 do corrente.

S. Petersburgo 14—A imprensa russa diz que é chegado o momento de dar execução ás palavras pronunciadas pelo imperador em Moscow, pois que é muito tarde para negociar a paz.

Vienna 14—A «Nova Imprensa» diz que os turcos começaram hoje a lançar uma ponte sobre o Danubio, perto de Kalafat.

Bucharest 14—Está reunido um grande conselho.

Constantinopla 14—Abdul-Kerim-Pachá partiu para Choumia, a fim de assumir o commando do exercicio do Danubio. O encarregado de negocios da Russia ainda não recebeu ordem para partir.

Pariz 16.—O imperador da Russia par-

te no dia 18 para Kicheneff. Confirma-se que a embaixada russa recebeu ordem para partir de Constantinopla. Os turcos constroem pontes em Kalafat. Layard embarcou hontem em Brindisi. Assevera-se que a Roumania impedirá essa passagem ás tropas russas.

Constantinopla 16—Os generaes turcos estão partindo para o corpo do exercito. Assegura-se que a Porta offereceu ao general hungaro Klapha o commando em chefe do exercito.

Buchavret.—Stareano foi nomeado ministro da guerra. O novo ministerio é favoravel á Russia. O agente russo informou o governo roumano da passagem das tropas russas pelo principado; o governo em uma nota-circular declara que se esforça por manter a neutralidade da Roumania.

Londres 16.—Lord Derby, respondendo a lord Granville na camara dos lords, disse que a Inglaterra assignou o protocolo com o unico fim de desarmamento; não cumprido elle, o protocolo tornar-se-ha nullo; nas circumstancias actuaes julga necessario alistamentos e fazer previsões sobre o futuro. Na camara dos deputados, Bourk annunciou a recente assignatura em Madrid pelos plenipotenciarios da Alemanha, Inglaterra e Hespanha, do tractado relativo a Jolá. O deputado Jenkins propoz ámanhã uma resolução concernente ás atrocidades praticadas na Bosnia e Herzegovina.

Força militar da Turquia.—A força militar da Turquia ao começar o armisticio, segundo menciona o «New Presse», de Vienna, era o seguinte:

501 batalhões de infantaria.
183 esquadões de cavallaria.
666 peças de campanha.

A infantaria estava distribuida da seguinte fórma:

Stamboul, 16 batalhões: Thessalia, 15; Balkan, 12; Valle do Moravia, 91; Temok, 30; Gaior, 37; Bosnia 3; Herzegovina, 60; Albania, 32; nas ilhas, 15; Tripoli, 4; Erzerum, 48; Syria, 12; Bagdad, 20; Arabia, 22; ao longo do Danubio, 24; no interior, 13.

A força de cada batalhão varia de 300 a 850 homens.

Os batalhões de mais força eram os de Osman Pachá; os de menor força os de Dervisch Pachá, metade dos quaes não excediam a 300 homens.

Os esquadões de cavallaria compunham-se de 100 homens cada um.

Tomando em media o numero de 600 homens por batalhão podem calcular-se as forma turcas em:

300:000 homens de infantaria.
18:000 de cavallaria.
666 boccas de fogo.

Justo pedido.—Rogamos aos snrs. assignantes a quem temos dirigido cartas particulares, a fineza de que nos respondam no mais curto espaço de tempo, a fim de sabermos a resolução que a tal respeito devamos tomar.

SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Visella, 17 d'abril de 1877.

AO SNR. «VERITAS» DO «IMPARCIAL».

Pelo meu demorado silencio parece-me que ha de ter notado o desprezo com que tenho olhado as suas correspondencias a meu respeito, no «Imparcial» de Guimarães.

Se ha quem tomou a resolução da minha defeza no «Commercio do Minho», ignoro quem seja, e desejava muito conhecê-lo para lhe testemunhar a minha gratidão e dar-lhe um aperto de mão.

No entanto vou também hoje sair a campo para lhe dizer algumas palavras, sob a condição seguinte:

Se é pessoa cavalheira, se possui aquelles sentimentos que não dispensa todo o homem de bem, deponha a mascara e estampe na imprensa o seu verdadeiro nome, para eu saber a quem me dirijo. Se o não fizer continuará a dar occasião do publico qualificar-o de calumniador, e todos acreditarem que v. s.^a tem receio de que lhe apontem graves faltas; pois quem occulta o seu nome para ludibriar adversarios demonstra que não tem a consciencia livre para fallar ou escrever com franqueza.

Assim o espera

O professor—Antonio José de Barros.

Ultimas publicações
(OPRAS COMPLETAS)

PADRE RIVAUX

Historia Ecclesiastica, desde o seu começo até 1876, traduzida da 6.^a edição, por Francisco Luiz de Seabra, 3. vol. 3\$000

PADRE SCHOUPE

Curso de Religião, ou verdade e beleza da religião christão, traducção do padre Mesquita Pimentel 1 vol. 1\$200

BALMES

O Protestantismo comparado com o Catholicismo nas suas relações com a civilização europea, 4 vol. 2\$400

PADRE MACH

Maná do Sacerdote, 1 vol. br. 500 cart. \$600
Ancora de Salvação, 1 vol. br. 500 cart. \$600

D. MARIA DO PILAR

A Lei de Deus, collecção de lendas baseadas nos preceitos do Decalogo, 1 vol. \$500

DR. LUIZ MARIA DA SILVA RAMOS

Sermão sobre a Divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, recitado na Sé Cathedral de Coimbra.
Preço. 200 rs.

MUITA ATENÇÃO

COMPANHIA CERIFICA PORTUENSE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
CAPITAL 200.000\$000

Como continuam os detractores d'esta Companhia, torna-se necessario publicar novamente em todos os jornaes do paiz, o emprazamento que em tempos fizemos, e ao qual até hoje não responderam, que é do theor seguinte:

São ou não calumniadores?

Emprazam-se alguns cerieiros d'esta cidade que se tem occupado com os negocios da Companhia Cerifica Portuense a virem no prazo de tres dias declarar pela imprensa que a cera vendida com a marca da Companhia é falsificada. E se o não fizerem ficarão havidos como infames calumniadores.

Porto 25 de julho de 1875.

Os directores da Companhia Cerifica Portuense,

João Bernardino de Moraes
(204) Manuel Vieira Borges.

O primeiro livro da infancia

OU
A B C

PARA MENINOS E ADULTOS

POR

Brito Aranha

3.^a edição

Com approvação do Governo

Este livrinho que substitue com vantagem as antigas cartas do A B C, amplamente divulgado em nossas escolas primarias, mui util pelo seu systema para o ensino das creancinhas, e bem conceituado pelos professores, conta já tres edições de alguns milhares de exemplares e acha-se á venda em todas as livrarias do reino.

Preço. . . . 30 rs.

Editor J. H. Verde—6, rua do Duque de Bragança, 8, LISBOA.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

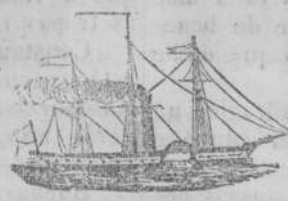
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Este Banco faz as seguintes operações:

Sacca sobre diversas praças do reino e estrangeiro aonde o Banco tenha agencias.

Faz transferencia de fundos.
Compra letras de cambio.

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN
NORDEUTSCHER LLOYD



Carreira mensal

HOENZOLLERN de 3100 ton.

HABSBURG . . . de 3100 ton.

SALIER. . . . de 3100 ton.

HOHENSTAUFEN de 3100 ton.

Para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres

Os paquetes que a Companhia está empregando na carreira do Brazil são todos de grande lotação, tendo logares para 170 passageiros de primeira classe e 750 de terceira. São de grande velocidade, e o serviço faz-se com toda a regularidade, pelo que tem uma boa e bem merecida reputação.

Os preços das passagens são muito rasoaveis, como se póde verificar pela tabela que se acha patente nas agencias.

Sendo as passagens pagas no Porto ou nas sub-agencias da provincia, o transporte do passageiro a Lisboa pelo caminho de ferro é por conta da Companhia.

Estes paquetes são notaveis pelos seus modernos aperfeiçoamentos e esplendidas accommodações para passageiros de todas as classes.

Aos passageiros de terceira classe é fornecido gratis pela Companhia, cama, cobertor, utensilios de mesa, e além de ser a comida á portugueza tem vinho duas vezes por dia. Os creados e cosinheiros são portuguezes.

A bordo de cada paquete ha um medico que é obrigado a prestar seus serviços gratuitamente aos snrs. passageiros, assim como são fornecidos todos os medicamentos necessarios. Quaesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes Hawes & C.^a, rua de S. Francisco n.º 4. Porto—e em Braga Ricardo Malheiro Dias, no largo do Barão de S. Martinho n.º 27. (202)

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Aceitando tambem passageiros de 3.^a classe para SANTOS, PARAGUA, SANTA CATHARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CAMPOS, VICTORIA, MACIEIO, PARAHIBA, CEARA MARANHÃO, PARA e outros pontos do littoral e interior do Brazil, com trasbordio no Rio de Janeiro e incluindo hospedaria e sustento gratuito durante a demora precisa para obter trasbordio.

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 20 de Abril.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme e C. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

INJECCÃO HYGIENICA

BALSAMICO PROPITATICO

Esta injeccão é a unica e eficaz que cura em seis ou oito dias toda a qualidade de purgações, tanto antigas como modernas, ainda as mais rebeldes. Vende-se em Braga na pharmacia Alvim, á Porta Nova. Em Coimbra, pharmacia Barata Diniz, rua de S. Bartholomeu.

Deposito principal no Porto na pharmacia Madureira, rua do Triunfo n.º 142, proximo ao Palacio de Crystal.
Preço de cada frasco—400 rs. (4449)

CASA PARA ARRENDAR

Alluga-se até ao proximo S. Miguel uma morada de casas, sita na rua do Anjo n.º 24. Trata-se na livraria, em frente da mesma casa, e no escriptorio d'esta redacção.

ARTE DE TACHYGRAPHIA

Vende-se em Braga, rua Nova, n.º 3, e no Porto: preço 300 rs.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N. 5

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. . . . 500.000\$000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo)

BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre todo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 reis.

Recebe pequenas quantias em deposito a prazo ou á ordem abonando juros aos depositantes.

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

Venda de quinta

Quem quizer comprar a quinta da Granja sita no principio da freguezia de S. Pedro d'Este, ao pé de Tenões, e da capella de Nossa Senhora dos Prazeres, falle com o caseiro da mesma quinta, Antonio Ribeiro. (209)

A HISTORIA ECCLESIASTICA

PELO

Padre Rivaux

Depois de concluida custará 3\$600 rs.

Ainda se póde assignar até ao fim d'este mez pelo preço primitivo, recebendo em brinde o retrato gravado em aço

DE SUA SANTIDADE O PAPA PIO IX.

Esta obra que comprehende a historia geral da egreja desde o seu começo até 1876, custa apenas 3\$000 reis aos snrs. assignantes e ficará concuida no fim d'este mez.

E' uma obra indispensavel ao clero e utilissima a todos os bons christãos.

Bombeiros voluntarios

Com auctorisação do snr. commandante, declara-se: cada pessoa que, em occasião de incendio, acarretar cantaros de agua para a bomba dos voluntarios, receberá 10 reis por cada um. (207)

COLLEGIO DE N. S. DA CON-CRIGÃO

Rua da Esperança, n.º 224, Lisboa

Director geral—J. L. Carreira de Mello
Director gerente—J. Baptista Ferreira

Este collegio, que tantos creditos tem merecido, e conservado, continúa com incessantes melhoramentos na sua administração economica e escolar.

O edificio, que é proprio, foi convento, e não tem na capital outro igual, applicado ao ensino particular. Na sua restauração, e nova applicação, temos gasto avultadas sommas.

A regencia dos estudos, está a cargo de um professor allemão, auctorisado pelo bom serviço nos collegios estrangeiros.

Os professores estão na altura do credito do estabelecimento; serios, instruidos e dedicados.

Não só os preparatorios para os estudos superiores; mas um curso completo de commercio e linguas, tem os alumnos n'este estabelecimento.

O ensino pratico das sciencias naturaes, é auxiliado com gabinetes de physica e chimica muito desenvolvidos, e com excellentes museu de historia natural.

As aulas de geographia, mathematica e desenho, devidamente montadas.

A gymnastica completa.

E finalmente, o collegio possui todos os estabelecimentos parciaes auxiliares do ensino, que devem fazer parte integrante d'um estabelecimento d'esta ordem.

Os estatutos indicam todo o seu desenvolvimento.

Os alumnos tem quartos separados. Só se recebem até um numero certo.

Tratamento excellentes.

O Director proprietario,

(44::) Joaquim Lopes Carreira de Mello.

MUITA ATENÇÃO

Deposito de biscoites de Valango

1—LARGO DA LAPA—1

Estes biscoitos são muito recommendaveis tanto pela qualidade das farinhas, perfeição porque são feitas, como pelo seu baixo preço em relação a qualidades.

Preços porque são vendidos:

Biscoito valanguense, kilogramma	280
Tosta doce	280
Biscoito macarrão	280
Bolacha doce	280
Biscoito Brasileiro	300
Dito imperial	330
Bolachinha de araruta	340
Tosta azeda	490

(211)

VENDA DE CASAS

Vende-se 4 moradas de casas com quintal e agua, sitas na rua de D. Pedro V, sendo n.º 76, 77, 83 e 86. Tracta-se no largo dos Penedos, n.º 1. (65)

VENDA DE CASA

Vende-se as casas, sitas no Largo de S. Lazaro n.º 13. Trata-se com João Evangelista de Sousa Torres e Almeida.